



PIXAR É HUMANO?

André Rodrigues Sampaio (apresentador)¹

Resumo: Há um elemento visual que se espalha pelas cidades do mundo. Que toma espaço dos muros ao lado de fora, aos edifícios, fachadas, prédios até chegar nos museus brasileiros e internacionais. Este trabalho visa aprofundar a temática da pixação. Atrazendo para um âmbito estético cultural, onde nos deixamos adentrar antes com a visão sensível para a compreendê-la, do que propriamente domá-la como um simples objeto de revisão teórica. É por meio da forma simbólica que a entendemos, ou seja, uma expressão humana, como encontramos no texto de Ernst Cassirer em que aponta o homem como um animal simbólico, não simplesmente racional. Na busca por compreendê-la e a suas nuances, o seu acontecimento, e a forma com que esta se insere na comunidade humana e expressa mais do que seus anseios políticos, mas também um modo subjetivo que imprime sua existência por meio da tinta e dos rabiscos. Deste modo, visamos destacar os diversos aspectos que podem auxiliar no entendimento deste fenômeno cultural, essa expressão humana que escapa aos tentáculos da moralidade civil. A pixação que adentra um espaço social que antes lhe era negada, merece destaque por entendermos que ela é um fenômeno histórico; sua existência, como a arte, é expressa pela mobilidade da vida, o risco que se causa, o respeito a uma busca existencial que se dá por meio da tinta e que respeita, da mesma forma, a morte. A busca por superar os limites num mundo finito. Com este trabalho, percorremos um longo percurso por se tratar de um tema particularmente ligado ao ser humano. Isso diz respeito a uma direção que perpassa a ética, a estética, a política, a linguagem, os mitos, os ritos; enfim, a cultura. Efêmera e passível do tempo, assim como as obras de artes que resistem diante do gosto e dos interesses do mundo, temos agora a chance de nos debruçar sobre as fundamentais características da pixação. Entendê-la como expressão simbólica é abrir espaço para adentrar a complexidade do ser humano e seu gosto. É visitar, repentinamente, o que apontam estar à sombra da arte, o ponto de questionamento em constante relevância ultrapassando as linhas dos muros do mundo e atingindo as linhas das páginas da história.

Palavras-chave: Pixação. Cultura. Antropologia Filosófica. Estética.

¹ Estudante de Filosofia – Licenciatura e bolsista no Projeto Residência Pedagógica na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, contato: andrers.me@gmail.com



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489



Categoria: UFFS - Pesquisa
Área do Conhecimento: Ciências Humanas
Formato: Comunicação Oral